

Revista de Agricultura

DIRECTORES

Prof. N. Athanassof
Prof. Carlos T. Mendes

REDACTORES

Prof. Octavio Domingues
Prof. S. T. Piza Junior
Prof. Westin Vasconcellos

Publicação bi-mensal de ensinamento theorico e pratico

Vol. 4

Maio - Junho de 1929

N. 5 e 6

Luís Pereira Barreto

Nenhuma revista agricola brasileira poderá silenciar, sem pecado grave, sôbre a homenagem, que o povo de S. Paulo acaba de prestar, a Luís Pereira Barreto, erguendo um monumento na praça publica. E, muito menos uma revista dirigida por professores da Escola Agricola de Piracicaba; neste caso haveria uma verdadeira apostasia de ideias — ideias que são as nossas e que foram as dêle, que por elas lutou escrevendo, aconselhando e dando o proprio exemplo. Essa figura de Pereira Barreto, como todas as imagens contemporâneas, é discutida e julgada muito diversamente — ora com exagêro palpavel, que a amizade de seus admiradores explica, mas não justifica, ora com uma sobriedade que irrita e desgosta. Pereira Barreto não foi propriamente um sábio. Certo é que possuia êle qualidades intellectuais de escol necessárias para isso, mas a sua vida agitada de trabalhador, agitador e despertador de estímulos não lhe permitiram por certo aproveitá-las naquele sentido. Nem por isso o seu renome perdeu em brilho, nem por isso S. Paulo e o Brasil perderam em gloria. E' uma ilusão, ou melhor, um convencimento dos plumitivos em sciência, julgar que só o sábio pode ser util à humanidade e glorificar seu país, sua raça, seu povo. Bobagens de quem ignora um dedo de sociologia... Eu, de mim, creio firmemente que êle, em sendo como foi, tornou-se mil vezes mais util do que si se houvesse metido num laboratorio a pesquisar teorias. O nosso mal é justamente êsse: ou somos analfabetos ou queremos ser sábios — descobrir no-

vas teorias que ponham em cheque os principios de Laplace, Newton, et caterva. Queremos todos ser plantadores de carvalhos, embora não tenhamos couve para nos nutrirmos, nem recursos para adquiri-las... Ora, si Pereira Barreto não foi um sábio na rigorosa significação da palavra, foi contudo muito mais util e necessário a S. Paulo, e ao Brasil, pela solução que deu a um dos nossos problemas mais vitais, qual seja a imigração, e pela vontade que despertou nos bandeirantes, que pareciam dormir, acenando-lhes com a terra roxa do oeste paulista, e pelo estímulo que trouxe á nossa pecuária impelindo-nos a cuidar das nossas raças de gado, por cuja seleção foi um batalhador incansável, destemido e ardoroso. Não seria preciso mais para um cidadão qualquer ingressar no coração de sua gente, passar á posteridade dos seus. Mas Pereira Barreto corôou ainda a sua vida com as virtudes do cidadão exemplarissimo, do cirurgião competente no qual o cliente encontrava a mão habil e o coração bondoso, do amigo dedicado para quem a amisade era uma religião. A homenagem a Pereira Barreto, portanto, que S. Paulo acaba de cristalizar para sempre no granito e no bronze, por iniciativa da Sociedade de Medicina e Cirurgia, é dêsses actos justissimos que todo o povo culto deve aos seus benfeitores. S. Paulo e o Brasil devem a Pereira Barreto a demonstração de que onde vive o café tambem pode medrar a vinha e portanto o alienígena europêu: devem-lhe ainda o transplante da cultura cafeeira, que definhava nas margens do Paraiba, para as terras prodigiosas do oeste paulista; devem-lhe ainda a conquista de uma raça de gado nacional melhorada — única nas duas Américas que se apresenta com essa feição: elaborada sob o proprio habitaculo onde foi plasmada pela mão do filho da terra. Vinha! Terra roxa! Caracú! são expressões que não podem ser proferidas em o ambiente brasileiro sem evocar a figura augusta de Luís Pereira Barreto!